

Referências

1. SLOVIC, P. **Trust, emotion, sex, politics, and science: Surveying the risk assessment battlefield.** Risk Analysis, 19(4), 1999.
2. WILLIAMSON, J; WEYMAN, A. **Review of the public perception of risk, and stakeholder engagement.** Technical Report HSL/2005/16, Health & Safety Laboratory, 2005.
3. SJOBERG, L. **Attitudes and risk perceptions of stakeholders in a nuclear waste siting issue.** Risk Analysis, 23(4):739-749, 2003.
4. BERNSTEIN, P. **Against the gods: a remarkable history of risk**
5. CROUCH, E. A. C; WILSON R. **Risk/Benefit Analysis**, Cambridge, MA, Ballinger, 1982.
6. EGLER, C. A. G. **Risco Ambiental como Critério de Gestão do Território: uma Aplicação à Zona Costeira Brasileira**, Revista TERRITÓRIO 1 (1), 1996
7. ABNT, **NBR ISO 14001- Sistemas de gestão ambiental – Requisitos com orientação para uso Rio de Janeiro**, out. 2004. ISO 14001 ABNT
8. BETTIOL, V. R. **Benefícios da Certificação ISO 14001**, Universidade de Caxias do Sul, Centro de Ciências Exatas e Tecnologia Curso de Engenharia Química, disponível em: <<http://www.totalqualidade.com.br/2012/09/beneficios-da-iso-14001-para-empresas.html>> Acessado em 02 de abril de 2013.

9. MOLAK, V. *Fundamentals of risk analysis and risk management*. Boca Raton: CRC Press, 1997. 472 p.
10. SLOVIC, P. Perception of risk. In: SLOVIC, Paul. *The perception of risk*. London: Earthscan, 2004. p. 220-231.
11. WILDE, G. J. S. *O limite aceitável de risco: uma nova psicologia de segurança e saúde: o que funciona? o que não funciona? e por quê?* São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005. 318 p.
12. FREIRE-MAIA, A. *Riscos nucleares e outros riscos: avaliação e aceitabilidade*. Disponível em: <http://www.interciencia.org/v22_05/ensayo.html>. Acesso em: 02 abril. 2013.
13. HAWKES, N. *Chernobyl: o fim do sonho nuclear*. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1986. 184 p.
14. SJÖBERG, L; DROTTZ-SJÖBERG, Britt-Marie, Risk Perception. In: International Atomic Energy Agency. *Radiation and society: comprehending radiation risk: proceedings of an International Conference on...* realizado em Paris, 24-28 outubro, 1994, v.I p. 29-60, Viena, 1994.
15. SLOVIC, P; FISCHHOFF, B; LICHTENSTEIN, S. Facts and fears: understanding perceived risk. In: SLOVIC, Paul. *The perception of risk*. London: Earthscan, 2004. p. 137-153.
16. FISCHHOFF, B et al. How safe is safe enough? A psychometric study of attitudes toward technological risks and benefits. In: SLOVIC, Paul. *The perception of risk*. London: Earthscan, 2004. p. 80-103.
17. GUILAM, M. C. R. *Conceito de risco: sua utilização pela epidemiologia, engenharia e ciências sociais*. 1996. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca / FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 1996.
18. KASPERSON, R et al. The social amplification of risk: a conceptual framework. In: SLOVIC, Paul. *The perception of risk*. London: Earthscan, 2004. p. 232-245.
19. DELLA ROCCA, F. F. *A percepção de risco como subsídio para os processos de gerenciamento ambiental*. 2002. 116 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, São Paulo, 2002.

20. CORTEZ, H. **Riscos Ambientais Urbanos**. Artigo Publicado na Revista Mais Brasil, novembro de 2003. Disponível em: <http://www.camaradecultura.org/riscos-urbanos.pdf>. Acesso em 02 de abril de 2013.
21. SEWELL H.G. **Administração e controle da qualidade ambiental**. Editora Edusp. São Paulo. 1978.
22. BANDEIRA, T.O. **Infraestrutura e qualidade ambiental urbana: uma avaliação de municípios do estado do Tocantins a partir de indicadores sócio-ambientais**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Tocantins, 2009.
23. JOLY, C.A. **Desenvolvimento Sustentável: a utopia possível?** 2003. Disponível em: <http://www.biotaneotropica.org.br/v3n2/pt/editorial>. Acesso em 02 de abril de 2013.
24. CARVALHO B. De. **Ecologia e arquitetura**. Editora Globo. Rio de Janeiro. 1984.
25. CASEIRO A.H. **Curso de especialização em engenharia de segurança do trabalho. Proteção do meio ambiente**. Centro Universitário Nove de Julho – Uninove. São Paulo. 2006.
26. AMBIENTEBRASIL. Energia eólica. Disponível em <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/energia/eolica.html> Acesso em 02 de abril de 2013.
27. GALDINO, M.A.; SILVA, P.de C.da. **Perguntas mais frequentes sobre energia eólica**. 2004. Disponível em [http://www.cresesb.cepel.br/content.php?catid\[\]=1&catid\[\]=5](http://www.cresesb.cepel.br/content.php?catid[]=1&catid[]=5) Acesso em 02 de abril de 2013.
28. FERREIRA, R.; LEITE, B. M. da C. **Aproveitamento de energia eólica**, 2000. Disponível em <http://www.fem.unicamp.br/~em313/paginas/eolica/eolica.htm>. Acesso em 02 de abril de 2013.
29. TUTORIAL. 2006. O recurso eólico. Disponível em: http://www.cresesb.cepel.br/tutorial_eolica.htm. Acesso em 2 de abril de 2013.
30. IPT; CEMPRE. **Lixo municipal**. Manual de gerenciamento integrado. São Paulo. 1996.

31. **NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais.** Disponível em: http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentaDORAS/nr_09_at.pdf. Acesso em 27 de outubro de 2009.
32. **Informativo da Prefeitura de Campus “Luiz de Queiroz”.** Ano II – nº 04 Junho de 2008. Disponível em: <http://www.pclq.usp.br/pclqonline4/mapade-risco.htm>. Acesso em 02 de Novembro de 2009.
33. **Manual Sobre Programa De Prevenção De Risco Ambiental.** Universidade Federal do Tocantins. Palmas; 2005.
34. BENATTI, M.C.C & NISHIDE, V.M. **Elaboração e implantação do mapa de riscos ambientais para prevenção de acidentes do trabalho em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário.** Rev.latinoam. enfermagem, Ribeirão Preto, v. 8, n. 5, p. 13-20, outubro 2000.
35. CAMPOS, A. **Cipa: Comissão Interna de prevenção de acidentes – uma nova abordagem.** São Paulo: SENAC, 1999.
36. **Manual CIPA – A nova NR 5. Versão Final** Disponível em: http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20081104143646.pdf. Acesso em 02 de abril de 2013.
37. **NR 5 – Comissão Interna de Prevenção de Acidentes.** Disponível em: http://portal.mte.gov.br/data/files/8A7C812D311909DC0131678641482340/nr_05.pdf. Acessado em 02 de abril de 2013.
38. Directiva 2002/95/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003, **relativa à restrição do uso de determinadas substâncias perigosas em equipamentos eléctricos e electrónicos.** *Jornal Oficial* nº. L 037 de 13/02/2003 p. 0019 – 0023.
39. Directiva 2002/96/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de Janeiro de 2003, **relativa aos resíduos de equipamentos eléctricos e electrónicos (REEE) – Declaração comum do Parlamento Europeu, do Conselho e da Comissão relativa ao Artigo 9º.** *Jornal Oficial* nº. L 037 de 13/02/2003 p. 0024 – 0039.
40. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Produtos para a saúde – Sistemas de gestão da qualidade – requisitos para fins regulamentares.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004 (ABNT NBR ISO 13485:2004).

41. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Dispõe sobre a certificação dos equipamentos elétricos sob regime de Vigilância Sanitária e dá outras providências.** Brasília: ANVISA, 2007 (RDC 32).
42. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Estabelece as normas técnicas adotadas para fins de certificação de conformidade dos equipamentos elétricos sob regime de Vigilância Sanitária.** Brasília: ANVISA, 2007 (IN 8).
43. INMETRO. **Regulamento de avaliação da conformidade para equipamentos eletromédicos.** Rio de Janeiro. 2006 (Portaria 86).
44. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Produtos para a saúde – Aplicação de gerenciamento de risco em produtos para a saúde.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004 (ABNT NBR ISO 14971:2004).
45. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Sistemas de gestão da qualidade – Requisitos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2009 (ABNT NBR ISO 9001:2009).
46. BABU, B. R.; PARANDE, A.K.; BASHA, C.A. **Electrical and electronic waste: a global environmental problem.** ISWA 2007.
47. GEHIN, A.; ZWOLINSKI, P.; BRISSAUD, D. **A tool to implement sustainable end-of-life strategies in the product development phase.** *Journal of Cleaner Production* 16 (2008) 566-576.
48. VEIT, H.M.; BERNARDES, A. M. **Reciclagem de sucatas eletrônicas através da combinação de processos mecânicos e eletroquímicos.** 17º CBECIMat – Congresso Brasileiro de Engenharia e Ciência dos Matérias, Foz do Iguaçu, PR, Brasil, Novembro 2006.
49. ANDRADE, R.F.G. **Evidenciação dos gastos ambientais do ciclo de vida do produto: uma aplicação do custeio baseado em atividades na indústria eletrônica.** Dissertação para mestrado, USP – São Carlos, 2006.
50. Directiva 93/42/CEE do Conselho, de 14 de Junho de 1993, **relativa aos dispositivos médicos.** *Journal Oficial* nº. L 169 de 12/07/1993 p. 1-43.
51. **Manuais de Legislação Atlas – Segurança e Medicina do Trabalho,** 62 ed. São Paulo, Atlas S.A, 2008.

52. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **Produtos químicos – Informações sobre segurança, saúde e meio ambiente**. São Paulo. ABNT, 2005. (NBR 14725).
53. FUNDACENTRO – **Fundação Jorge Duprat Figueiredo de Segurança e Medicina do Trabalho**, Apresenta textos sobre insalubridade e periculosidade. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/conteudo.asp?D=CTN&C=938&menuAberto=937>>, Acesso em 02 de abril de 2013.
54. ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres, Decreto-Lei nº. 2.063, de 06 de Outubro de 1983, **Dispõe sobre multas a serem aplicadas por infrações à regulamentação para a execução do serviço de transporte rodoviário de cargas ou produtos perigosos e dá outras providências**. Publicado DOU 7/10/83 p. 17.153. Disponível em: < http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/8833/Decreto_Lei_N_2_063.html>, Acesso em 04 de abril de 2013.
55. ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres Decreto nº. 96.044, de 18 de Maio de 1988, **Aprova o Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos e dá outras providências**, Publicado no DOU de 19/5/88 p. 8.737/41. Disponível em: http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/8834/Decreto_N_96_044.html, Acesso em 04 de abril de 2013.
56. ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres Portaria MT nº. 261/1989, de 11/04/1989, publicada em 12/04/1989. **Promove ajustamentos técnicos-operacionais no Regulamento para o Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos**. Disponível em: <http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/12636/Portaria_MT_n_261.html>, Acesso em 04 de abril de 2013.
57. ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres, Decreto nº. 98973, de 21/02/1990, publicada em 22/02/1990, **Aprova o Regulamento do Transporte Ferroviário de Produtos Perigosos e dá outras providências**. Disponível em: <<http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/355/Legislacao.html?pag=1&tle=&ele=&din=&dfi=&res=15&nre=98973&pre=>>> Acesso em 04 de abril de 2013.
58. ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres, Lei nº. 10.357, de 27 de Dezembro de 2000, **Estabelece normas de controle e fiscalização sobre produtos químicos que direta ou indiretamente possam ser destinados à elaboração ilícita de substâncias entorpecentes, psicotrópicas ou que determinem dependência física ou psíquica, e dá outras providências**. Disponível em: <

- http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/9000/Lei_N__10_357.html
=> Acesso em: 04 de abril de 2013.
59. SASSMAQ, **Sistema de Avaliação de Segurança, Saúde, Meio Ambiente e Qualidade**, São Paulo, , Disponível em: < <http://canais.abiquim.org.br/sassmaq/>>, Acesso em: 04 de abril de 2013.
 60. BLAUTH. R. **Seis Sigma**: uma estratégia para melhorar resultados - Estratégia Seis Sigma harmoniza os programas de qualidade e pode ser aplicada a empresas de todos os tamanhos e de qualquer ramo de atividade, Revista FA E BUSINESS, Curitiba, n. 5, abr. 2003, Seção: Gestão, Disponível em: <http://www.unifae.br/publicacoes/pdf/revista_fae_business/n5/gestao_seissigma.pdf>, Acesso em: 04 de abril de 2013.
 61. QFD, Institute – **The official source for QFD, Quality Function Deployment**. Disponível em: < <http://www.qfdi.org/>>, Acesso em: 04 de abril de 2013.
 62. KAIZEN Institute, **KAIZEN: Baixando os custos e melhorando a qualidade**, Disponível em: < <http://br.kaizen.com/>>, Acesso em: 04 de abril de 2013. Manuais de Legislação Alas – Segurança e Medicina do Trabalho, 62 ed. São Paulo, S.P, Atlas, 2008.
 63. LOETZ, C. Criador do Kaizen explica em Joinville o sucesso do método de melhoria contínua. Disponível em: <<http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/economia/negocios/noticia/2013/11/criador-do-kaizen-explica-em-joinville-o-sucesso-do-metodo-de-melhoria-continua-4327427.html>>, Acesso em: 09 de novembro de 2013.
 64. ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres Legislação Federal, Decreto n.º 4.262 de 2002, Disponível em: <http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/9003/Decreto_N__4_262.html>, Acesso em 04 de abril de 213..
 65. ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres Portaria n.º 1.274 de 2003, Disponível em: <http://www.antt.gov.br/index.php/content/view/355/Legislacao.html?pag=1&tle=&ele=&din=&dfi=&res=15&nre=1274&pre=>>, Acesso em: 04 de abril de 2013.
 66. ANTT, Agência Nacional de Transportes Terrestres Legislação Federal, Decreto lei n.º 3.665 de 2000, Disponível em: <<http://www.antt.gov.br/index>>

php/content/view/4665/Resolucao_3665.html>, Acesso em 04 de abril de 2013.

67. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **Identificação para o transporte terrestre, manuseio, movimentação e armazenamento de produtos**, ABNT (2002), (NBR 7500), Disponível em: < <http://www.abnt.org.br/Erratas/NBR%207500.PDF>>, Acesso em 04 de abril de 2013.
68. MISAEL, A.S.; GALLÃO, M.A.; BENAZZI, G.S.M. **Legislação e Atividade com Produtos Químicos Diversos e Perigosos** São Paulo, SP, 2007 (Material Apostilado do curso realizado no Conselho Regional de Química, C. R. Q 4.^a região.).
69. FILHO, J.B.G.; NEWMAN, D. **Gestão e gerenciamento de risco ambiental I**. Revista Banas Ambiental. Ano II, n^o 12, 2001.
70. BASSOI, L.J. **Métodos de controle de poluição das águas**. Disponível em: http://www.consultoriaambiental.com.br/artigos/metodos_de_controle_de_poluicao_das_aguas.pdf, Acesso em 04 de abril de 2013.
71. MATIAS, M.J.S. **Geofísica aplicada ao ambiente: objetivos, âmbito e alguns exemplos**. *Comum. Inst. Geol. e Mineiro*. 88 (223-236), 2001.
72. BRANCO, C.M.M.O.C. **Estudo da Contaminação do Aquífero Superior na Região de Estarreja**. Tese de mestrado, Departamento de Ciências da Terra da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, Portugal. 2007.
73. MELO, G.C.B.; MITKIEWICZ, G.F.M. **Dispersão atmosférica de poluentes em um complexo industrial siderúrgico**. XVIII Congresso Interamericano de Ingeniería Sanitaria y Ambiental, Cancún, México, 27 al 31 de octubre, 2002.
74. MacFARLANE, D.S.; CHERRY, J.A.; GILLHAM, R.W.; SUDICKY, E.A. **Migration of contaminants in groundwater at a landfill: A case study: 1. Groundwater flow and plume delineation**. *Jour. Hydrol.*, 63: 1-29, 1983.
75. KJELDSEN, P.; BJERG, P.L.; RÜGG, K.; CHRISTENSEN, T.H.; PEDERSEN, J.K. **Characterization of an old municipal landfill (Grindsted, Denmark) as a groundwater pollution source: Landfill hydrology and leachate migration**. *Waste Management Research*. 16(1): 14-22, 1998.

76. ZHU C, HU FQ & BURDEN DS. **Multi-component reactive transport modeling of natural attenuation of an acid groundwater plume at a uranium mill tailings site.** *Journal of Contaminant Hydrology*, 52:85-108, 2001.
77. ELIS, V.R.; ZUQUETTE, L.V. **Caracterização geofísica de áreas utilizadas para disposição de resíduos sólidos urbanos.** *Revista Brasileira de Geociências*, 32(1): 119-134, 2002.
78. BUTT, T.E.; ODUYEMI, K.O.K. **A holistic approach to concentration assessment of hazards in the risk assessment of landfill leachate.** *Environmental International*, 28: 597-608, 2003.
79. OYGARD, J.K.; MAGE, A.; GJENGEDAL, E. **Estimation of the mass-balance of selected metals in four sanitary landfills in Western Norway, with emphasis on the heavy metal content of the deposited waste and the leachate.** *Water Research*, 38: 2851-2858, 2004.
80. MECKENSTOCK, R.U.; MORASCH, B.; GRIEBLER, C.; RICHNOW, H.H. **Stable isotope fractionation analysis as a tool to monitor biodegradation in contaminated aquifers.** *Journal of Contaminant Hydrology*. 75: 215-255, 2004.
81. BJERG, P.L.; ALBRECHTSEN, P.; KJELDSSEN, P.; CHRISTENSEN, T.H.. **The Groundwater geochemistry of waste disposal facilities.** *Environmental Geochemistry*. London: Elsevier, 1st ed. 629 p. 2005.
82. ACWORTH, R.I.; JORSTAD, L.B. **Integration of multi-channel piezometry and electrical tomography to better define chemical heterogeneity in a landfill leachate plume within a sand aquifer.** *Journal of Contaminant Hydrology*, 83(1): 200-220, 2006.
83. CETESB, 2003. **Norma CETESBE P4.261 Manual de Orientação para a Elaboração de Estudos de Análise de Riscos (Em revisão).** Disponível em: <http://www.cetesb.sp.gov.br/servicos/normas---cetesb/43-normas-tecnicas---cetesb> acessado em: 04 de abril de 2013.
84. ALMEIDA, J.R.; LINS, G.A.; AGUIAR, L.A.; AQUINO, A.R; EGUTE, N.S. **Análise de risco ambiental em estações de tratamento de esgotos (ETE) utilizando a análise preliminar de perigo (APP).** *Revista Brasileira de Pesquisa e Desenvolvimento*. 10(2): 52-57, 2008.

85. KELLER, A. Risk of pollution to public water supplies arising from chemical incidents. Acts of the seminary organized by the society for the advancement of the system security in France (3SF). p. 283-298, 1988.
86. XU, L.; LIU, G. The study of a method of regional environmental risk assessment. *Journal of Environmental Management*. 90 (3290–3296), 2009.
87. PEREIRA, P. A.; LIMA, O.A.L. Estrutura elétrica da contaminação hídrica provocada por fluidos provenientes dos depósitos de lixo urbano e de um curtume no município de Alagoinhas, Bahia. *Revista Brasileira de Geofísica*. v. 25, n, p. 5-19. 2007.
88. AMORIM, L. C. A. Os biomarcadores e sua aplicação na avaliação da exposição aos agentes químicos ambientais. *Rev. Bras. Epidemiol.* v. 6 n. 2, p. 159-170, 2003.
89. FONTAÍNHAS-FERNANDES, A. The use of biomarkers in aquatic toxicology aquatic. *Revista Portuguesa de Zootecnia*, v. 12, p. 67-86, 2005.
90. AGENCY FOR TOXIC SUBSTANCES AND DISEASE AND DISEASE REGISTRY (ATSDR). U.S. Department of Health and Human Services. Public Health Service. Agency for Toxic Substances and Disease Registry. Atlanta, 1999. Disponível em: . Acesso em: 09/11/2009.
91. HACON, S. Avaliação e gestão do risco ecotoxicológico à saúde humana. In: *As bases Toxicológicas da Ecotoxicologia*. Edited by AZEVEDO, F.A. & CHASIN, A. A. da M. Ed. Rima, São Paulo. 2004. p. 245-322.
92. AGENCY FOR TOXIC SUBSTANCES AND DISEASE AND DISEASE REGISTRY (ATSDR). Department Of Health and Human Services, Public Health Service **Public Health Statement: Arsenic**. Atlanta, 2000, GA: U.S.; 2000.
93. AMERICAN SOCIETY FOR TESTING MATERIALS (ASTM). **Standard guide for chemical release**. Philadelphia, 1998.
94. UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY (USEPA). **Risk assessment guidance for superfund**. Human Health Evaluation Manual Part A. EPA/540/1-89/002. Washington, DC, December 1989, v. 1.

95. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. International Programme on Chemical Safety (IPCS). **Principles for the assessment of risk to human health from exposure to chemicals**. Environmental Health Criteria, Geneva, v. 210, 1999.
96. SEXTON, K.; SELEVAN, K.S.G.; WAGNER, D.; LYBARGER, J. **Estimating human exposures to environmental pollutants: availability and utility of existing databases**. *Archives of Environmental Health*, v. 47, p. 398-407, 1992.
97. UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY (USEPA). **Guideline for exposure assessment: notice**. Federal Register, v. 57, p. 22888-22938, 1992.
98. STEVENS, J.B.; SWACKHAMER, D.L. **Environmental pollution: a multimedia approach to modeling human exposure**. *Environmental Science Technology*, v. 23, n. 10, 1989.
99. PEDROZO, M.F.M.; BARBOSA, E.M.; CORSEUIL, H.X.; SCHNEIDER, M.R.; LINHARES, M.M. **Ecotoxicologia e avaliação de risco do petróleo**. Salvador: CRA. *Série Cadernos de Referência Ambiental*, v. 12, 230p., 2002.
100. HACON, S. **Avaliação de risco potencial para a saúde humana da exposição ao mercúrio na área urbana de Alta Floresta, MT, Bacia Amazônica, Brasil**. Tese (Doutorado). 1996. Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.
101. ADAMS, S.M. **Status and use of biological indicators for evaluating the effects of stress on fish**. *American Fisheries Societies Symposium*, 8: 1- 8, 1990.
102. LEONZIO, C & FOSSI, M.C. **Nondestructive biomarkers strategy: perspectives and application**. pp. 297-312. In: M.C. FOSSI and C. LEONZIO. (eds). *Nondestructive biomarkers in vertebrates*. Lewis Publ., London, 368p.
103. DEPLEDGE, M.H. **Genotypic toxicity implications for individuals and populations**. *Environmental Health Perspectives*, 102: 101-104, 1994.
104. DECAPRIO, A.P. **Biomarkers: Coming of age for environmental health and risk assessment**. *Environmental Science Technology*, 31: 1837-1848, 1997.

105. STEGEMAN, J.J.; BROUWER, M.; Di Giulio, R.T.; FÖRLIN, L.; FOWLER, B.A.; SANDERS, B.M.; VAN VELD, P.A. **Molecular responses to enzyme and protein systems as indicators of chemical exposure and effect.** In: HUGGET, R.J.; KIMERLE, R.A.; MEHRLE, J.R.; BERGMAN, H.L. (Eds). *Biomarkers: Biochemical, Physiological and Histological markers of Anthropogenic Stress.* Chelsea: SETAC/Lewis Publishers, p. 235-335, 1992
106. WALKER, C.H., HOPKIN, S.P.; SIBY, R.M.; PEAKALL, D.B. **Principles of toxicology.** London: Taylor & Francis, 2001.
107. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **World health statistics quarterly. Health and environment analysis and indicators for decision – making,** v. 48, p. 70-170, 1995.
108. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **International Programme on Chemical Safety (IPCS). Biomarkers and risk assessment: concepts and principles.** Environmental Health Criteria 155. Geneva: 1993. Disponível em: <http://www.inchem.org/documents/ehc/ehc/ehc155.htm> Acesso em: 04 de abril de 2013.
109. UNITED STATES ENVIRONMENTAL PROTECTION AGENCY (USEPA). **Ecological risk assessment guidance for superfund: process for designing and conducting ecological risk assessments.** Interim Final. EPA 540-R97-006, 1997.
110. MINNESOTA DEPARTMENT OF HEALTH. **Comparative risks of multiple chemical exposures.** Minnesota, 2000. Final report.
111. DE ROSA, C.T.; MUMTAZ, M.M.; CHOUDHRY, H.C.; MCKEAN, D.L. **Comparative environmental risk assessment.** Edited by C.R. Cothorn. Lewis Publishers, 1992.
112. HACON, S.; YOKOO, E.; VALENTE, J. et al. **Exposure to Mercury in pregnant women from Alta Floresta – Amazon Basin, Brazil.** *Environmental Research*, v. 84, p. 204-210, 2000.
113. Agency For Toxic Substances and Disease Registry (ATSDR). Department Of Health and Human Services, Public Health Service **Public Health Statement: Arsenic.** Atlanta, 2000, GA: U.S.; 2000.

114. OPAS/USEPA – ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD Y AGENCIA DE PROTECCIÓN AMBIENTAL DE LOS ESTADOS UNIDOS DE AMÉRICA. Taller nacional de introducción a la evaluación y manejo de riesgos. Brasília: OPAS/EPA, mai. 1996.
115. FISH, R.H.; BRINCKMAN, F.E.; JEWETT, K.L. Fingerprinting inorganic arsenic and organoarsenic compounds in situ oil shale retort and process waters using a liquid chromatograph coupled with an atomic absorption spectrometer as a detector. *Environ. Sci. Technol.*, v. 16, p. 174-179, 1982.
116. Agency For Toxic Substances and Disease Registry (ATSDR). Department Of Health and Human Services, Public Health Service Public Health Statement: Arsenic. Atlanta, 2000, GA: U.S.; 2000.
117. GRANT, C.; DOBBS, A.J. The growth and metal content of plants growth in soil contaminated by copper, chrome and arsenic wood preservative. *Environ. Pollut.*, v. 14, p. 213-226, 1977.
118. SANDHU, S.S. Direct spectrophotometric method for the determination of hydrochloric acid releasable arsenic in sediments and soils. *Analyst*, v. 106, p. 311-315, 1981.
119. HOWARD, A.G.; ARBAB-ZAVAR, M.H. Sequential spectrophotometric determination of inorganic Arsenic (III) and Arsenic (V) species. *Analyst*, v. 105, p. 338-343, 1980.
120. ANDERSON, R.K.; THOMPSON, M.; CULBARD, E. Selective reduction of arsenic species by continuous hydride generation. Part I. Reaction media *Analyst*, v. 111, p. 1143-1152, 1986.
121. BURGUERA, M.; BURGUERA, J. L.; BRUNETTO, M. R.; de la GUARDIA, M.; SALVADOR, A. Flow-injection atomic spectrometric determination of inorganic arsenic(III) and arsenic (V) species by use of an aluminium-column arsine generator and cold-trapping arsine collection. *Anal. Chim. Acta*, v. 261, p. 105-113, 1991.
122. SARQUIS, M. Arsenic and old myths. *J. Chem. Educ.*, v. 56, p. 815-818, 1979.
123. HUNTER, D. *The diseases of occupations*. London: Hodder and Stoughton, p. 335-357, 1975.

124. QUINÁIA, S.P.; ROLLEMBERG, M. do C.E. Selective reduction of arsenic species by hydride generation-atomic absorption atomic. Part I- reduction. *J. Braz. Chem. Soc.*, v. 8, p. 349-356, 1997.
125. SAAD, A.; HASSANIEN, M.A. Assessment of arsenic level in the hair of the non-occupational egyptian population: Pilot study. *Environ Int*, v. 27: 471-478, 2001.
126. FERRECCIO, C.; PSYCH, C.G.; STAT, V.M.; GREDIS, G.M.; SANCHÁ, A.M. Lung cancer and arsenic exposure in drinking water: a case-control study in northern Chile. *Cad. Saúde Pública*, v. 14, sup. 3, p. 193-198, 1998.
127. FERREIRA, S.L.C.; COSTA, A.C.S.; SARAIVA, A.C.F.; SILVA, A.K.F. Determinação espectrofotométrica do arsênio em cabelo usando o método do dietilditiocarbamato de prata (sddc) e trietanolamina/ chcl_3 como solvente. *Eclét. Quím.* v. 27, 2002. doi: 10.1590/S0100-46702002000100014.
128. SANTOS, E.C.O.; JESUS, I.M.; BRABO, E.S.; FAYAL, K.F.; FILHO, G.C.S.; LIMA, M.O.; MIRANDA, A.M.M.; MASCARENHAS, A. S.; SÁ, L.L.C.; SILVA, A.P.S.; CÂMARA, V.M. Exposição ao mercúrio e ao arsênio em Estados da Amazônia: síntese dos estudos do Instituto Evandro Chagas/FUNASA. *Rev. Bras. Epidemiol.* v. 6, n. 2, p. 171-185, 2003.
129. CARVALHO, A.S.C.; SANTOS, A. S.; PERERIRA, S. F.P.; ALVES, C.N. Levels of As, Cd, Pb and Hg found in the hair from people living in Altamira, Pará, Brazil: environmental implications in the Belo Monte area. *J. Braz. Chem. Soc.*, v. 20, n. 6, p. 1153-1163, 2009.
130. SAKUMA, A. M. Avaliação da exposição humana ao arsênio no Alto Vale do Ribeira, Brasil. Tese (Doutorado). 2004. Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
131. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. Methylmercury. *Environmental Health Criteria*, n. 101, 140 p., 1990.
132. Fujiki, M., 1972, The transitional condintion of Minamata Bay and neighbouring sea polluted by factory waste water containing mercury. 6th int. Conf. *Water Pollut. Res. Paper No. 12 apud WITTMANN G.T.W, FÖRSTNER U.*, 1981, *Metal Pollution in the Aquatic Environment*. 2.ed. Berlin Heidelberg, Springer-Verlag. 18.p.

133. PINHEIRO, M.C.N.; CRESPO-LÓPEZ, M.E.; OIKAWA, T.; GUIMARÃES, G.A.; VIEIRA, J.L.F.; ARAÚJO, C.C.; AMORAS, W.W.; RIBEIRO, DR.; HERCULANO, A.M.; NASCIMENTO, J.L.M.; SILVEIRA, L.C.L., 2007, **Mercury pollution and childhood in Amazons riversides villages**. *Environment International Res*; v. 33 (1), p. 56-61.
134. CAMARA, V.M. **Epidemiologia e ambiente**. In: MEDRONHO, R.; CARVALHO, D.M.; BLOCH, K.V.; LUIZ, R.R.; WERNWCK, G.L. *Epidemiologia*. São Paulo Atheneu, 2002. p. 371-383.
135. PEDROZO, M.F.M. **Toxicovigilância (monitoração) da exposição de populações e agentes tóxicos**. In: As Bases Toxicológicas da Ecotoxicologia. São Paulo. Editora. Rima. p. 168-220, 2004.
136. FAO, Food and Agriculture Organization, 1990. Disponível em: http://www.fao.org/index_en.htm. Acesso em: 04 de abril de 2013.
137. CELERE, M. S.; OLIVEIRA, A. S.; TREVILATO, T. M.B.; SEGURA-MUNHÕZ, S. I.; 2007, **Metais presentes no chorume coletado no aterro sanitário de ribeirão preto, São Paulo, Brasil e sua relevância para saúde pública**, Caderno De Saúde Pública, v. 23 (4), 939-947 p. *apud* NAGASHIMA, A.L.; JÚNIOR B. C.; SILVA C A .; FUJIMUR A.S., 2009. Avaliação dos níveis de metais pesados em efluentes líquidos percolado do aterro sanitário de Paranaíba, Estado do Paraná, Brasil. DOI:10.4025/actascihealthsci.v3lil.1154.
138. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION - International Programme on Chemical Safety (IPCS): **Biomarkers In Risk Assesment: Validity and Validation**. Environmental Health Criteria 222. Geneva: 2001. Disponível em: <http://www.inchem.org/documents/ehc/ehc/ehc222.htm> Acesso em: 04 de abril de 2013.
139. VERBRUGGE L. A.; WENZEL S.; BERNER J.; MATZ A. 2009 **Human Exposure to Lead from Ammunition in the Circumpolar North**. The Peregrine Fund, Boise, Idaho, USA.
140. GRIESEL A.; KAKUSCHKEA A.; SIEBERT U.; PRANGEA A. . 2007 **Trace elements concentrations in blood of harbor Seal (Phoca vitulina) from the Wadden Sea**. Elsevier B.V.
141. ATSDR. ToxFAQs™ : Chemical Agent Briefing Sheet. Lead. January 2006.

142. FEWTRELL L.; KAUFMANN R.; PRÜSS-ÜSTÜN A. **Lead: assessing the environmental burden of disease at national and local level.** Geneva, World Health Organization, 2003 (WHO Environmental Burden of Disease Series, N°. 2)
143. SAKAI, T. **Biomarkers of Lead Exposure.** *Industrial Health* 2000, v. 38, p. 127-142
144. WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION – **International Programme on Chemical Safety (IPCS): Lead: Environmental Health Criteria 3.** Geneva: 1977.
145. ZAGATO P.A. e BERTOLETTI E. **Ecotoxicologia aquática – Princípios e aplicações.** Editora Rima. São Paulo. 2008.
146. Goulart, M. & Callisto, M. **Bioindicadores de qualidade de água como ferramenta em estudos de impacto ambiental.** *Revista da FAPAM*, ano 2, n. 1. 2003.
147. DORES E.F.G.C & FREIRE E.M. **Contaminação do ambiente aquática por pesticidas. Estudo de caso: águas usadas para consumo humano em Primavera do Leste, Mato Grosso – Análise preliminar.** *Quim. Nova*, v. 24/1, p. 27-36, 2001.
148. Higashi, K. *Relatório do XV Encontro Nacional de Analistas de Resíduos de Pesticidas.* São Paulo. P. 68. 1991.
149. Eichelberger, J.W.; Lichtenberg, J.J.; *Environ. Sci. Technol.*, v. 5, p. 541. 1971.
150. JUNIOR H.F. **Ferramentas da qualidade na gestão ambiental.** Disponível em: <http://preservaambiental.com.br/artigos/materias/ferramentas-Q.htm>. Acesso em 15 de novembro de 2009.
151. BICUDO C.E.M & BICUDO D.C. **Amostragem em limnologia.** Editora Rima. São Paulo. 2007.
152. Goulart, M. & Callisto, M. **Bioindicadores de qualidade de água como ferramenta em estudos de impacto ambiental.** *Revista da FAPAM*, v. 1(2). 2003.

153. Whitfield, J. Vital signs. *Nature*. V. 411 (28), p. 989-990. 2001.
154. Barbour, M.T.; Gerritsen, J.; Snyder, B.D. & Stribling, J.B.. **Rapid Bioassessment Protocols for Use in Streams and Wadeable Rivers: Periphyton, Benthic**. 2^a ed. EPA 841-B-99-002. U.S. Environmental Protection Agency; Office of Water; Washington, D.C. 1999.
155. Racocinski, R. C.; Milligan, M.; Heard, R. & Deardorff, T. Comparative evaluation of macrobenthic assemblages from the sulphur river Arkansas in relation to pulp mill effluent. In: *Environmental fate and effects of pulp and paper mill effluents*. St. Lucie Press, Florida. p. 533-547. 1996.
156. Norton, S.; Cormier, S.; Smith, M.; Jones, C.; Berigan, M. **Predictig levels of stress from biological assessment data: empirical models from the eastern corn belt plains, Ohio, USA**. *Environ. Toxicol. and Chemistry*, v. 21 (6), p. 1168-1175. 2002.
157. Rosenberg, D. M. & Resh, V.H. Introduction to freshwater biomonitoring and benthic macroinvertebrates. In: *Freshwater biomonitoring and benthic macroinvertebrates*. (eds.) Rosenberg, D.M. and Resh, V.H. Chapman and Hall, New York, p. 1-9. 1993.
158. Ward, D.; Holmes, N. & José, P. **The New Rivers & Wildlife Handbook**. *RSPF, NRA e The Wildlife Trusts*, Bedfordshire. p. 426, 1995.
159. Reece, P.F. & Richardson, J.S. Biomonitoring with the reference condition approach for the detection of aquatic ecosystems at risk. In: L. M. Darling (ed.) *Proc. Biology and Management of Species and Habitats at Risk*. v. 2. p. 15-19. 1999.
160. Callisto, M.; Moretti, M. & Goulart, M. **Macroinvertebrados bentônicos como ferramenta para avaliar a saúde de riachos**. *Revta. Bras. Rec. Hid.* V.6 (1), p. 71-82. 2001.
161. FARIA M.L & ALMEIDA G. W. **Monitoramento da fauna de macroinvertebrados bentônicos do ribeirão Ipanema – Ipatinga, MG. Uma comunidade bioindicadora da efetividade de programas de despoluição de cursos d’água II**. *Pricipium on line: Iniciação científica do Unileste-MG, Coronel Fabriciano*. v. 1(2), p. 82-92. 2007.

162. MOZETO A. A., UMBUZEIRO G. A. e JARDIM W.F. **Métodos de coleta, análises físico-químicas e ensaios biológicos e ecotoxicológicos de sedimento de água doce.** Editora Cubo. São Paulo, 2006.
163. NEWMAN M. C. e CLEMENTS W.H. **Ecotoxicology – A comprehensive treatment.** Editora CRC Press. New York, 2008.
164. SEGNINI S. **El uso de los macroinvertebrados bentônicos como indicadores de la condición ecológica de los cuerpos de água corriente.** *Ecotropicos*, v. 16(2), p. 45-63. 2003.
165. STRIEDER M. N; RONCHI, L.H; STENERT, C; SCHAEERER, R.T; NEISS, U.G. **Medidas biológicas e índices de qualidade da água de uma microbacia com poluição urbana e de curtumes no sul do Brasil.** *Acta Biologica Leopoldensia*. V. 28(1), p. 17-24. 2006.
166. PIEDADE A.L.F. **Biomonitoramentos utilizados na avaliação ambiental dos efluentes da VCP.** In: 42º Congresso e exposição internacional de celulose e papel. 26 de outubro de 2009. São Paulo. SP. 1. CD-room.
167. FIGUEROA R.;PALMA, A;RUIZ, V; NIELL, X. **Comparative analysis of biotic indexes used to evaluate water quality in a Mediterranean river of Chile: Chillán River, VIII Region.** *Revista Chilena de História Natural*. V. 80, p. 225-242. 2007.
168. FIGUEROA R; ARAYA, E; PARRA, O; VALDOVINOS, C. **Macroinvertebrados bentônicos como indicadores de calidad de água.** VI Jornadas del CONAPHI-CHILE. 2008.
169. HALL T. J; FISCHER, R. R; RODGERS, J. H; MINSHALL, W. W; LANDIS, W.G; KOVACS, T.G; FIRTH, B.K; DUBE, M.G; DEARDORFF, T.L; BORTON, D.L. **A Long-Term, Multitrophic level study to assess pulp and paper mill effluent effects on aquatic communities in four US receiving waters: Background and status.** *Integ. Envir. Asses. And Manag. – SETAC*. V. 5(2), p. 189-198. 2009.
170. HALL T. J; RAGSDALE, R; ARTHURS, W.J; IKOMA, J; BORTON, D.L; COOKS, D. **A Long-Term, Multitrophic level study to assess pulp and paper mill effluent effects on aquatic communities in four US receiving waters: Characteristics of the study streams sample sites, mills and mill effluents.** *Integ. Envir. Asses. And Manag. – SETAC*. V. 5(2), p. 189-198. 2009.

171. US Environmental Protection Agency (USEPA). Proposed guidelines for ecological risk assessment: Notice. FRL-5605-9. Federal Register, 61, 47552-47631. 1996.
172. LANDIS W.G. & THOMAS J. F. **Regional risk assessment as a part of the long-term receiving water study.** *Envir. Asses. And Manag.* – SETAC. V. 5(2), p. 234-247. 2009.
173. OPEP (Organization of the Petroleum Exporting Countries). 2013. World Oil Outlook 2009. Disponível em: <http://www.opec.org> Acessado em 04 de abril de 2013.
174. CETESB, Companhia Ambiental do Estado de São Paulo. 2013. Disponível em <http://www.cetesb.sp.gov.br>, Acessado em 04 de abril de 2013.
175. BECK, U. 1992. *Risk Society: towards a new modernity.* Sage Publications: Great Britain.
176. KIRCHHOFF, D. 2004. **Avaliação de risco ambiental e o processo de licenciamento: o caso do gasoduto de distribuição gás brasileiro trecho São Carlos – Porto Ferreira.** Dissertação de M.Sc., Universidade de São Paulo, São Carlos, SP, Brasil.
177. SILVA, G. H. 1996. **Percepção ambiental da indústria de petróleo no litoral brasileiro.** Tese de D.Sc., Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, Brasil.
178. CETESB. 1990. Implementação de testes de toxicidade no controle de efluentes líquidos. Série Manuais, São Paulo, SP.
179. NIPPER, M. 2000. Current approaches and future directions for contaminant-related impact assessments in coastal environments: Brazilian perspective. *Aquatic Ecosystem Health and Management*, nº 3, pp. 433-447.
180. STONEHOUSE, J.M. e MUNFORD, J.D. 1994. *Science, Risk Analysis and Environmental Policy Decisions.* Environment and Trade 5. United Nations Environment Programme – UNEP. London, UK. 79pp.
181. DILLER, S. 1998 **Risk Assessment and Cost-benefit Techniques as Management Tools for Oil Spill Prevention.** In: *Oil and Hydrocarbons Spills Modelling Analysis and Control.* Eds. Garcia-Martinez, R. and Brebbia, C.A. Computational Mechanics Publication. Southampton, UK. p. 253-263.

182. POFFO, I. R. F. 2007. Gerenciamento de riscos socioambientais no Complexo Portuário de Santos na ótica ecossistêmica. Tese de D.Sc., Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.
183. ZANARDI, E., 1996. **Hidrocarbonetos no Canal de São Sebastião e na plataforma interna adjacente** - Influência do derrame de maio de 1994. Dissertação de M.Sc., Universidade de São Paulo, Instituto Oceanográfico, São Paulo, SP, Brasil.
184. FERNANDES, R. 2001. **Modelação de derrames de hidrocarbonetos**. Monografia de B.Sc. Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, Portugal.
185. GUNDLACH, E. R. & HAYES, M. O. 1978 Classification of coastal environments. In terms. Of potential vulnerability to oil spill damage. Marine Technology Society Journal 12:18-27.
186. MONTANARI, T. 2006. Subsídios para um modelo socioeconômico de pressão-estado-resposta (P/E/R) para sensibilidade litorânea ao derramamento de óleo. Monografia de B. Sc., Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, SC, Brasil.
187. MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2002. Especificações e Normas Técnicas para Elaboração de Cartas de Sensibilidade Ambiental para Derramamentos de Óleo. Brasília: MMA/SQA.
188. BRASIL. Lei nº 12.305, de 02 de agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 03 de agosto de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm. Acesso em 28 de março de 2013.